

---

## COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO PROGRAMA DE TV FURDUNÇO<sup>1</sup>

João Victor Menezes GOMES<sup>2</sup>

Matheus Felipe Santos de SOUZA<sup>3</sup>

Adilson Manoel Silva de SANTANA<sup>4</sup>

Fabiana Cardoso de SIQUEIRA<sup>5</sup>

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa

### RESUMO

O presente trabalho busca compreender a relação entre a extensão universitária e os processos de produção do Programa de TV Furdunço, que está atrelado à TV UFPB e aos Departamentos de Jornalismo e Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo é identificar em que categoria, gênero e formato televisivo o mesmo se encontra, tendo em vista que é um instrumento de prática experimental e vivência profissional para os estudantes dos cursos de Jornalismo e Radialismo. Analisamos também as diversas fases do programa até a concepção da nova identidade visual e os processos de produção envolvidos. Constatamos que o programa atualmente se enquadra dentro da categoria entretenimento, com características de informação. Faz parte do gênero revista, embora possa ter também a inserção do gênero culinário e envolve diversos formatos: reportagem, entrevista e reportagem ampliada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entretenimento; gênero revista; extensão; Furdunço.

### 1 INTRODUÇÃO

Antes de abordarmos as categorias, gêneros e formatos existentes na televisão é necessário compreender o cenário onde o programa de TV Furdunço está inserido,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Radialismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [joaovictor\\_menezes18@hotmail.com](mailto:joaovictor_menezes18@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Radialismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [djmatheusfelipe@hotmail.com](mailto:djmatheusfelipe@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 3º Semestre de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [adilsonsantana\\_prod@gmail.com](mailto:adilsonsantana_prod@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco/Universidade Complutense de Madrid. Professora dos Cursos de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [fabi.siq1@gmail.com](mailto:fabi.siq1@gmail.com)

---

tendo em vista que o mesmo faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba. Compreendemos a extensão como um elo entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É como uma via de mão dupla: as universidades levam conhecimentos e assistências à sociedade e em contrapartida, recebem retorno sobre as necessidades e anseios da população. Além disso, a academia aprende com o saber popular.

O I Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e a Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto produziram o Plano Nacional de Extensão Universitária (NOGUEIRA, 2000). No documento, a **extensão universitária** é caracterizada como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, além de viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade.

São diversas as camadas sociais e setores beneficiados com os programas de extensão. É possível notar a diversidade nos vários temas e abordagens que os mesmos possuem. Isso se deve ao fato de que as universidades públicas no Brasil foram criadas para atender às necessidades da população por meio da produção de conhecimentos e do desenvolvimento econômico, social, cultural e de cidadania.

Segundo consta na edição atualizada do Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 1998), o movimento surgiu no Brasil no início dos anos 1960. Estudantes universitários organizados na União Nacional dos Estudantes (UNE) começaram com movimentos culturais e políticos, formando líderes intelectuais e dando origem às primeiras áreas de atuação extensionista, antes mesmo que a ideia fosse formalmente definida.

Na atualidade, a extensão universitária tem como objetivo a disseminação de conhecimento por meio de cursos; conferências; seminários; prestação de serviços de assistência, assessoria e consultoria; difusão cultural por meio de eventos ou produtos, entre outros.

A Universidade Federal da Paraíba tem desempenhado trabalhos de extensão que auxiliam a realidade das comunidades a respeito dos dilemas diários da população. Para isso, a instituição possui a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Acadêmicos (PRAC),

---

que possui a função de coordenar toda política de programas internos de assistencialismo, prestação de serviços e propagação de conhecimento. A Pró-reitoria na UFPB é dividida em três coordenações, são elas: Coordenação de Extensão Cultural (COEX), que é responsável pela articulação e relação da comunidade no teor cultural; a Coordenação de Programa de Ação Comunitária (COPAC), que é encarregada de promover ações entre docentes, discentes e comunidade no que diz respeito à prestação de serviços e assistência, e por fim, a Coordenação de Educação Popular (COEP), que tem como missão o desenvolvimento da perspectiva teórico-metodológica da educação popular. O programa de televisão objeto deste artigo (o Furdunço) faz parte de um projeto de extensão ligado à PRAC desde 2017 e possui como objetivo a divulgação da cultura paraibana. Possui vínculo ainda com a TV UFPB e com os Departamentos de Comunicação e Jornalismo da universidade.

Por ser uma ação de extensão, cria uma ponte entre a academia e a comunidade, ou seja, abre um espaço de integração do ambiente acadêmico, levando para a sociedade paraibana assuntos nem sempre abordados pelos veículos de comunicação tradicionais. Gera conhecimento e entretenimento para fora da universidade ao mesmo tempo em que traz a vivência da vida externa para dentro das salas de aula. Representa, portanto, uma experiência que vai além dos aspectos técnicos, mas que se aproxima do humano, da realidade e das vivências.

Como ação da extensão da UFPB, o programa já foi premiado por dois anos consecutivos no Prêmio Elo Cidadão, que é concedido pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da universidade aos projetos que obtiveram as melhores avaliações em uma série de quesitos julgados.

Uma vez contextualizado esse universo onde o Furdunço está inserido, é importante compreender quais são os conceitos norteadores para se estabelecer o enquadramento do mesmo enquanto categoria, gênero e formato e de que forma as rotinas produtivas influenciam nesse processo.

## **2 TELEVISÃO: CATEGORIAS, GÊNEROS E FORMATOS**

---

No Brasil, a televisão teve sua primeira transmissão em 1950, ainda de forma experimental, na TV Tupi, de São Paulo, com equipamentos trazidos pelo paraibano Assis Chateaubriand, fundador do grupo Diário Associados (MATTOS, 2010). A partir de então a televisão foi ganhando outros canais, passando por diversas mudanças tecnológicas e consolidando-se como veículo de comunicação na sociedade brasileira.

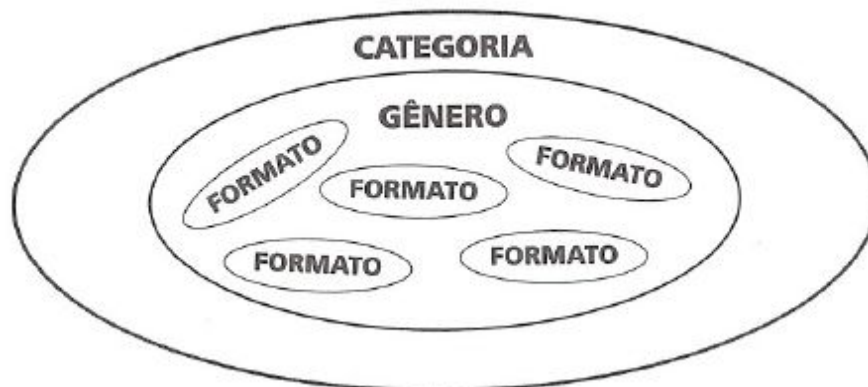
Sem desmerecer a contribuição do rádio e da imprensa, é possível afirmar, sem medo de errar, que a televisão é a mídia brasileira mais importante. Em menos de quatro décadas, o vídeo transformou a face do país, modificou hábitos diários do povo, revolucionou a política, impõe profundas alterações na cultura, estabeleceu parâmetros de comportamento, afetou a fala e inovou a língua dos brasileiros. Na economia, a televisão, como veículo publicitário, afirmou-se como a mais atuante ferramenta de venda de bens e serviços, imprimindo velocidade e eficiência à roda da produção e do consumo, criando novos estímulos e consagrando conceitos, imagens e marcas. De outra parte, a televisão se transformou na principal fonte de informação e notícia para as mais amplas camadas de espectadores de todos os níveis, todas as idades, todas as classes, de todos os rincões deste país. A notícia, a reportagem, o discurso, o debate, o comentário televisivo invadiram as casas, os escritórios, as fábricas, as salas, os quartos, trazendo o mundo para perto de nós e, de outra parte, levando-nos para mais perto do mundo (SALLES, 1988, p.18).

As emissoras acabaram criando estratégias para atrair o público, tendo em vista que houve, ao longo das últimas décadas, um crescimento no número de canais, não apenas com a expansão da TV aberta, mas também com o surgimento da televisão por assinatura e da internet. Segundo Melo (1985 apud SOUZA, 2004, p. 39), a televisão brasileira é quase exclusivamente um veículo de entretenimento.

Na atualidade, existem diversos canais no Brasil. Alguns com mais ênfase na informação, como, por exemplo: Globo News, Band News e Record News. Há também outros com predominância de entretenimento, tais como: GNT, Multishow, Canal Off e etc. Existem canais ainda que alternam a programação, mesclando entretenimento e informação, como: TV Globo, Band, SBT, RecordTV e RedeTV.

A categoria pode ser compreendida como a grande área, que envolve o gênero e depois o formato (FIGURA 1)

Figura 1: Estruturação da categoria, gênero e formato de um programa de televisão.



Fonte: Aronchi de Souza (2004, p.47).

De acordo com Aronchi de Souza (2004), a imagem acima apresenta de forma simples a divisão dos conteúdos televisivos. Ainda segundo o autor, os programas televisivos podem ser enquadrados em cinco categorias: entretenimento, informação, educação, publicidade e outros. Esta última envolve programas que não se enquadram nas quatro primeiras, como: especiais, eventos e religiosos.

Dentro das categorias estão os gêneros, que são “entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos, articulados com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação” (MARTÍN BARBERO, 1997, apud SOUZA, 2004, p.44).

Além disso, conforme Aronchi de Souza (2014, p. 44),

congregam em uma mesma matriz cultural referenciais comuns tanto a emissores e produtores e produtores como o público receptor. Somos capazes de reconhecer este ou aquele gênero, falar de suas especialidades, mesmo ignorando as regras de sua produção, escritura e funcionamento. A familiaridade se torna possível porque os gêneros acionam mecanismos de recomposição da memória e do imaginário coletivos de diferentes grupos sociais (ARONCHI DE SOUZA, 20014, p. 44).

Gomes (2011) também fez um estudo sobre os gêneros e formatos voltados para a televisão e o telejornalismo. Segundo a autora,

---

os gêneros são formas reconhecidas socialmente a partir das quais se classifica um produto midiático. Em geral, os programas individualmente pertencem a um gênero particular, como a ficção seriada ou o programa jornalístico, na TV, e é a partir desse gênero que ele é socialmente reconhecido. No caso da recepção televisiva, por exemplo, os gêneros permitem relacionar as formas televisivas com a elaboração cultural e discursiva do sentido (GOMES, 2011, p. 32).

Os programas que envolvem conteúdo jornalístico são enquadrados por Gomes (2011, p. 32-33) como pertencentes ao gênero televisivo, pois obedecem

a formatos e regras próprias do campo jornalístico em negociação com o campo televisivo. Os telejornais, programas de entrevistas, documentários televisivos, as várias formas de jornalismo temático (esportivos, rurais, musicais, [culturais], econômicos) são variações dentro do gênero (GOMES, 2011, p. 32-33).

Dentro do gênero televisivo estão contidos os formatos. De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 46), o formato auxilia a "identificar a forma e o tipo da produção de um gênero de programa de televisão". A classificação é extensa. Apenas de gêneros são listados 37 por Aronchi de Souza (2004) e dentro cada gênero podem existir inúmeros formatos e podem ser criados também novos.

### **3 AS ROTINAS PRODUTIVAS, A CATEGORIA, O GÊNERO E O FORMATO DO PROGRAMA DE TV FURDUNÇO**

O programa é atualmente um instrumento de prática experimental e vivência profissional para os estudantes dos cursos de Jornalismo e Radialismo. A história do Programa Furdunço vem desde 2007 quando foi idealizado em uma disciplina do curso de Radialismo da UFPB, ministrada pelo professor de Departamento de Comunicação, David Fernandes. O Furdunço teve suas primeiras edições vinculadas ao canal da TV UFPB, até então afiliada à TV Futura na Paraíba (FIGURA 2). Na atualidade, pouco se sabe sobre como era o programa. Há dificuldade de acesso ao material produzido, já que a TV universitária não detém em seus arquivos o material produzido pelos alunos naquela época, tornando difícil o acesso para consulta e estudo.

*Figura 2: Primeiro logotipo do Programa Furdunço*



*Fonte: Captura de tela disponível no youtube.com/gigiomatias*

O Furdunço passou por muitas fases até chegar ao que é hoje. Vale salientar que o retorno do programa depois de muitos anos fora do ar se deu por uma ação do Centro Acadêmico de Radialismo em 2015, que contou com o apoio do antigo coordenador do projeto e dos discentes do curso, que iriam ter a oportunidade de vivência em um programa de televisão. Foi um longo processo de readaptação ao conteúdo e de criação de uma nova identidade visual (FIGURA 3). Nessa nova fase, o Furdunço ainda era uma iniciativa dos alunos e não havia nenhum docente na coordenação, por esse motivo houve dificuldade na obtenção de equipamentos, na logística de gravações e o programa passou por um longo processo de formação. O número elevado de participantes dificultou o retorno ao ar.

*Figura 3: logotipo feito para marcar o retorno do programa pelo Centro Acadêmico.*



*Fonte: Emily Belarmino*

Foi em 2017 com a chegada da nova direção e a coordenação da professora do Departamento de Jornalismo da UFPB, Fabiana Cardoso de Siqueira, que o projeto começou a entrar em um processo de organização para a produção e realização da primeira edição.

Antes das gravações serem iniciadas, houve a necessidade de ser feita uma alteração na identidade visual do programa, já que a anterior não representava a proposta do projeto de valorizar a cultura paraibana. Foi definido ainda que o público-alvo seria formado por jovens, que assim com a maioria dos integrantes da equipe, interessavam-se por música, entrevistas, passeios e até mesmo culinária. Apesar de ser priorizado esse foco, outros públicos também não foram excluídos na hora de escolher os assuntos a serem gravados.

O animador Beethoven Sousa e da ilustradora Minna Miná atuaram como colaboradores no desenvolvimento da nova identidade visual para o programa, que representava a conexão com a cultura da Paraíba com uma linguagem mais despojada e atualizada (FIGURA 4).

*Figura 4: logotipo do Programa de TV Furdução atualmente.*



*Fonte: Beethoven Souza e Minna Miná*

O Furdução é hoje um programa mensal e um espaço de difusão da cena cultural de João Pessoa, na Paraíba, trazendo em suas edições cantores e bandas locais (no quadro Radiola), personalidades e convidados especiais (no quadro de entrevista Papo Arretado) e a culinária regional (no quadro Forando o Bucho). Por ser um programa que busca encontrar novos formatos para os conteúdos, há espaço também para



---

experimentações e assuntos que não se enquadram dentro dos quadros que foram inicialmente criados.

O programa foi idealizado como um conteúdo televisivo feito para ser transmitido na grade de programação TV UFPB, em canal aberto, no entanto, entretanto, diante de problemas de veiculação de conteúdo local na TV universitária, por enquanto o Furdunço vem sendo disponibilizado, mensalmente, em um canal no *YouTube*, com 24 minutos, em média, de produção por edição.

Para a realização do mesmo, foi necessário estabelecer uma rotina produtiva flexível, tendo em vista que o programa é executado, sob supervisão docente, por 10 alunos, que além de participarem do projeto também estudam e realizam outras atividades, como estágio, por exemplo. Há voluntários e bolsistas.

Conforme Wolf (1999), na comunicação a rotina produtiva é utilizada como forma de otimizar o tempo das pessoas que atuam na área, visto que é um ambiente em que a agenda atribulada é recorrente.

A escolha dos assuntos que serão abordados e como serão tratados e levados ao ar (formato) é influenciada por essa rotina produtiva. Há basicamente três fases: a recolha, seleção e edição e apresentação (WOLF, 1999).

A recolha envolve a pré-produção, ou seja, o planejamento das gravações e isso ocorre por meio de reuniões, atualmente, semanais.

A fase de recolha dos materiais noticiáveis é influenciada pela necessidade de ser ter um fluxo constante e seguro de notícias, de modo a conseguir-se sempre executar o produto exigido. Isso leva, naturalmente, a que se privilegie os canais de recolha e as fontes que melhor satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências (WOLF, 1999, p. 98).

No Furdunço não há preferência por fontes institucionais ou agências. Os temas a serem abordados são escolhidos de outra forma. O foco das reuniões está na sugestão de assuntos que tenham relação com aspectos culturais da Paraíba e que ainda não foram mostrados por veículos tradicionais de comunicação ou com a realização de entrevistas que possibilitem novos olhares sobre pessoas que desenvolvem ações de impacto na sociedade, tendo em vista que há também um quadro dedicado para isso: o

Papo Arretado, citado anteriormente. Paralelamente a isso, é feito ainda o planejamento das gravações.

A fase de seleção envolve a captação das imagens e das entrevistas e isso é planejado e executado para que haja um fluxo constante de reportagens. A etapa de edição e apresentação é desenvolvida ao longo da realização das reportagens. No presente momento, nove estudantes e a orientadora do projeto desenvolvem a atividade de edição e finalização.

A apresentação do programa é feita fora do estúdio, pois as gravações externas permitem mostrar lugares e pontos turísticos como cenário, agregando outras informações que vão além das reportagens produzidas.

Além disso, o Furdunço conta com uma divisão de funções que é distribuída da seguinte forma (QUADRO 1):

*Quadro 1: Divisão de funções.*

| FUNÇÕES                |
|------------------------|
| Produção               |
| Reportagem             |
| Captação de imagens    |
| Apresentação           |
| Edição e finalização   |
| Social media           |
| Direção                |
| Supervisão do Programa |

A maioria das funções é alternada, com exceção da direção e supervisão do programa, que são fixas. Por fazer parte de um projeto extensão, formado em sua maioria por estudantes de graduação, funciona como uma etapa do processo de aprendizagem no âmbito universitário. Nesse sentido, estimula-se que os discentes

---

atuem em diversas funções, podendo realizar, o longo do mês: produção, captação de imagens, edição, social mídia e reportagem.

Atualmente as gravações são realizadas com uma câmera filmadora profissional e duas DSLR (Canon 6D) e microfones com fio e lapelas, que são ligados diretamente na filmadora, além de iluminação de led, para gravações em ambiente fechados e com pouca luz. Embora seja um número pequeno de equipamentos é o suficiente para que se possa obter imagens e som com qualidade HD, necessários para transmissão em alta qualidade.

A divulgação nas redes sociais do programa *Facebook* e *Instagram* é realizada antes da exibição de cada edição, durante e após a publicação no *YouTube*. Esta é considerada pela equipe do Furdunço uma etapa importante do processo, pois tem impacto na visualização do conteúdo.

A estrutura de pessoal do programa, os equipamentos disponíveis, a logística de gravações, o planejamento, a distribuição de atividades, a escolha da temática e do público a ser abordado são elementos que influenciaram como o programa foi estruturado. Todos de alguma forma têm impacto no processo de elaboração e na concepção do formato. O fato de ser um projeto de extensão universitário o torna também um espaço de experimentação. É um produto em que são permitidas inovações.

### **3.1 A categoria em que se enquadra o Furdunço**

Tendo em vista o que foi exposto até aqui e levando em consideração as categorias elaboradas por Aronchi de Souza (2004), podemos classificar que o programa de TV Furdunço como pertencente a categoria entretenimento, embora também tenha características de informação.

Para chegarmos a esse entendimento, partimos dos seguintes questionamentos: Qual a proposta do programa? O que mostra? Diante disso, chegamos a conclusão de que o Furdunço não se encaixava totalmente na categoria informação, já que em diversos momentos perdia sua função jornalística de noticiar assuntos, assumindo a proposta muito mais expositiva, com quadros música, por exemplo, descontextualizados

---

da agenda cultural, fugindo dos dados ou fatos a serem noticiados. O mesmo aconteceu com a categoria educativa, pois percebemos que o programa não apresentava nenhum tipo de conteúdo explicativo de determinado assunto com essa intenção de ensinar, educar. Embora seja feito a partir de uma universidade, não possui esse viés.

Por fim, em um trabalho de eliminação, chegamos à categoria entretenimento, que se encaixa de maneira mais consistente com as características presentes na construção do programa aqui tratado, que envolve ainda a informação. “Entreter não significa somente fazer sorrir ou cantar. Pode ser interessante, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento” (WATTS, 1999, apud ARONCHI SOUZA, 2004, p.38).

### **3.2 Gênero e formato do Furdunço**

É nos gêneros que se apresentam as dificuldades para a categorização do programa de TV Furdunço, já que nesse tópico percebemos que os conteúdos presentes perpassam por diversos dentro do meio televisivo. Isso se dá pela forma de construção de cada edição, ou seja, o mesmo apresenta três quadros fixos (um musical, um sobre culinária e o de entrevistas), além de conteúdos extras inseridos durante a gravação da apresentação, mostrando locais ou pontos turísticos importantes para a cultura da região.

Dentro da categoria entretenimento existem 23 gêneros, com diferentes formatos (ARONCHI DE SOUZA, 2004). Diante da variedade de conteúdos apresentados pelo Furdunço, percebemos problemas para enquadrá-lo em um único gênero e conseqüentemente em um formato. Podemos dizer que o programa se assemelha ao gênero revista, mas perpassa também pelo gênero culinário, mas de maneira restrita, por conta do quadro Forrando o Bucho, mencionado anteriormente.

Mas será que o Furdunço não poderia ser enquadrado ainda em outro gênero? A partir desse questionamento nos debruçamos a analisar outras possibilidades dentro da categoria entretenimento e assim começamos um processo de eliminação, por meio da comparação com o referido programa. No processo de eliminação, a dúvida entre os

---

gêneros revista e variedade recebeu mais atenção, já que são nestes onde as características presentes no programa mais se assemelham.

Para solucionar a dúvida entre os dois gêneros aqui apresentados, recorreremos ao formato de ambos, e foi a partir dos formatos que entendemos que o produto aqui tratado se enquadra mais no gênero revista.

A formatação do gênero revista é muito parecida com as dos programas de jornalismo e variedade, tendo como diferencial a postura mais comprometida com a categoria informativa do que com a de entretenimento. Nesse aspecto, o infotainment – a informação unida ao entretenimento – passa a ser a linguagem utilizada para atrair a audiência. A notícia torna-se espetáculo e faz parte de uma espécie de show de informação (ARONCHI DE SOUZA, 2004. p. 130).

Ainda segundo Aronchi de Souza (2004), outro aspecto que diferencia o gênero revista do variedade é o papel do apresentador. Enquanto no primeiro a postura é mais próxima a desempenhada nos telejornais e a substituição por outro profissional pode ocorrer de maneira mais fácil, no de variedades o apresentador tem, geralmente, seu nome atrelado diretamente ao produto, sendo em muitos casos uma peça fundamental para dinâmica dos mesmos.

Quanto aos formatos presentes dentro do gênero revista há várias possibilidades: a presença de reportagens, quadros musicais, entrevistas e etc. A reportagem pode ser classificada como o formato mais completo de divulgação de notícias, pois

a matéria jornalística [...] fornece um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões. Em sua estrutura completa, constitui-se de cinco partes: cabeça, off, boletim, sonoras (entrevistas) e pé, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes. De modo algum, porém, deve prescindir é da intervenção – direta ou em off – do repórter (REZENDE, 2000, p. 157).

Os quadros culinário e musical são exibidos por meio de reportagens, com a participação de repórteres. Há a presença ainda da entrevista (no Papo Arretado) e é aberta a possibilidade para a criação de novos formatos televisivos. A experimentação é

---

estimulada, por ser um projeto de extensão, desenvolvido dentro de uma universidade e que tem inserção na internet.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Comprendemos durante a realização deste estudo que a definição de categorias, gêneros e formatos envolve mais do que uma mera classificação. Os programas televisivos são moldados e estruturados durante a sua concepção e também por meio das escolhas e dos caminhos que são definidos e executados nas gravações e no processo de edição e apresentação.

Por ser um projeto de extensão, em tese, haveria mais liberdade para buscar novas propostas, que teriam como resultado novos enquadramentos. Ao analisar as categorias em que está inserido, percebemos que há uma proximidade da prática televisiva atual, em relação ao gênero revista também, embora pudemos perceber que há espaço para inserção de outros gêneros, como o culinário.

Quanto aos formatos, consideramos que existe abertura para inovação, o que é relevante. Embora haja predominância de reportagens e entrevistas, não há uma limitação no processo criativo. As reportagens fogem do modelo tradicional, envolvendo: off (texto lido pelo repórter sobreposto por imagens), passagem (momento em que o repórter aparece no vídeo) e sonora (entrevista). Cada reportagem pode trazer propostas diferentes de estruturação. A apresentação é feita agregando conteúdos e há interação com o público. Se formos observar o programa como um todo, a apresentação acaba resultado em uma reportagem ampliada, onde outras reportagens, entrevistas e outros formados são inseridos. Serve de fio condutor para contar a história de um lugar que tem relação com questões culturais.

Por fim, para a montagem de cada programa, exclui-se a padronização, permitindo que cada edição possa ser elaborada a partir do conteúdo mostrado, abrindo mão de uma obrigação nas disposições dos quadros, passagens de blocos e da escalada (manchetes que mostram os assuntos que serão exibidos ao longo da edição). Cada trabalho acaba tendo características únicas, que o diferente dos demais. Até 20 de abril

---

de 2019, sete edições foram disponibilizadas na internet dentro da nova fase do programa.

## REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

GOMES, Itânia Maria Mota (org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador : EDUFBA, 2011.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**: edição atualizada, 2000/2001. Natal: Forproex, 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/2vbNL9M>>. Acesso em 16 abr. 2019.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão Universitária**: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2Meufkj>>. Acesso em 16 abr. 2019

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SALLES, Mauro. **O Brasil e a Televisão**. In: MACEDO, Claudia; FALCÃO, Angela; ALMEIDA, Candido José Mendes de. TV ao vivo: depoimento. São Paulo: Brasiliense, 1988.

WOLF, Mauro. **Mass media**: contextos e paradigmas Novas tendências Efeitos a longo prazo O newsmaking. Lisboa: Editorial Presença, 1999.